



Caderno Pedagógico
**AVOSIDADE
EM AÇÃO**

AUTORAS:

Efigênia Magda de Oliveira
Karolline Leite Guedes de Oliveira
Sara Jane Cerqueira Bezerra



Performance
Editora



AVOSIDADE EM AÇÃO

ORGANIZAÇÃO

Profa. Ma. EFIGÊNIA MAGDA DE OLIVEIRA

Mestra em Defesa Sanitária Animal – UEMA.

Professora Assistente da Universidade Estadual do Maranhão
na Universidade Aberta Intergeracional (UNABI)

Profa. Ma. KAROLLINE LEITE GUEDES DE OLIVEIRA

Mestre em Educação - UFRGS

Profa. Ma. SARA JANE CERQUEIRA BEZERRA

Professora Assistente da Universidade Estadual de Alagoas
– UNEAL Campus III - Coordenadora Geral do Programa de
Extensão 3ª Idade na Universidade da UNEAL

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Vanderson Aureliano Barbosa - Acadêmico em Letras
Língua Portuguesa e Literatura - UNEAL

PARCERIA:



NOME:

TELEFONE:

NOMES DOS NETOS PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES:

GESTORES DA UNEAL

ODILON MÁXIMO DE MORAIS
REITOR

MARCOS ALEXANDRE DA SILVA
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

ANDERSON DE ALMEIDA BARROS
VICE-REITOR

NALFRAN MODESTO BENVINDA
DIRETOR DO CAMPUS III

CARLINDO DE LIRA PEREIRA
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO - PROEXT

DENIZE DOS SANTOS
VICE-DIRETORA DO CAMPUS III

ADRIANA DE LIMA CAVALCANTE
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

JÚLIA SARA ACCIOLY QUIRINO
COORDENADORA DO CURSO DE
PEDAGOGIA - CAMPUS III

ADENIZE COSTA ACIOLI
Pró-Reitora de Graduação

MARIA DO SOCORRO CORREIA
VICE-COORDENADORA DO CURSO DE
PEDAGOGIA - CAMPUS III

REJANE VIANA ALVES DA SILVA
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

RUBENS PESSOA DE BARROS
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

© COPYRIGHT 2022 BY EDITORA PERFORMANCE

Editor: Carla Emanuele Messias de Farias

Diagramação: Vanderson Aureliano Barbosa

Capa: Vanderson Aureliano Barbosa



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike4.0 Brasil.
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Novembro de 1998.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574c

BEZERRA, Sara Jane Cerqueira. OLIVEIRA, Egigênia Magna de. OLIVEIRA, Karolline Leite Guedes de. (Organizadoras).

Caderno Pedagógico - Avosidade em Ação. 1ª Edição. Editora Performance. Arapiraca. 2022. Sara Jane Cerqueira Bezerra. Egigênia Magna de Oliveira. Karolline Leite Guedes de Oliveira. Organizadores.

p.43

ISBN: 978-65-5366-080-9



CDD 370

1. Educação 2. Avosidade 3. Ação 4. Caderno 5. Pedagógico
I. Título.

Índices para catálogo sistemático:
370 – Educação



AVOSIDADE EM AÇÃO

ORGANIZAÇÃO:

Efigênia Magda • Karolline Leite • Sara Cerqueira



Performance
Editora



**"AOS AVÓS, QUE RECEBERAM A BÊNÇÃO
DE VER OS FILHOS DOS FILHOS"**

(CF. SAL 128/127, 6) PAPA FRANCISCO

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos avôs e avós, bisavôs e bisavós que nos ensinam, diariamente, com suas vidas exemplares e repletas de amor e dedicação.

Para nós, vocês são como “Cartas Vivas” cheias de mensagens de vida, inspiração e exemplos que precisam ser lidos por todos. Usamos essa expressão, parafraseando um versículo contido em uma das Cartas de Paulo à Igreja em Coríntios que afirma: *Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. (2º Coríntios 3:2).*

Por fim, só temos a agradecer por tudo o que vocês já fizeram, fazem e, com certeza, ainda farão por todos nós.



VOZES - MULHERES

(*Evaristo, 2008)

*A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.*

*A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.*

*A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela*

*A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue*

*e
fome.*

*A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.*

*A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.*

*(EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 24-25).



DEDICATÓRIA

Aos avós que, na gratuidade do amor de Deus, compartilham com ternura os valores essenciais do bem viver: o amor, a fé, a resiliência e a esperança com seus netos.

Aos netos que sabem, de fato, valorizar a convivência harmoniosa recheada de respeito, afetividade com a pessoa idosa, os seus avós.

Aos avós que adotamos ou que fomos carinhosamente adotados diante das andanças da vida.

Aos avós e netos que perderam suas vidas em função da COVID-19, os sentimentos não adormecem, mas eternizam-se no coração.

Coragem!

SUMÁRIO

UNIVERSAL 50+
#TRANSFORMANDOVIDAS

APRESENTAÇÃO	11
PARTE 01: TEXTOS PARA REFLEXÃO	12
-Ser avó e avô é... ..	13
-Avosidade, uma via de respeito e amorosidade	14
-Peripécias da avosidade	15
-Lampejos de esperanças: Práticas Intergeracionais....	18
-Relações Intergeracionais: Afetividade e Respeito	21
-Compreendendo o Idadismo	21
PARTE 02: PROPOSTAS DE ATIVIDADES E VIVÊNCIAS	23
-As crianças e as pessoas idosas	24
-Importante	25
APRESENTANDO AS TRILHAS	26
-Cultivo da Alegria	27
-Cultivo da Leitura	27
-Cultivo da Esperança	28
-Cultivo das Descobertas.....	28
-Cultivo das Delícias	29
-Cultivo das Memórias do Coração	29
-Cultivo da Brincadeira	30
-Cultivo da Solidariedade	30
-Cultivo à Liberdade	30
-Cultivo à Ação Empreendedora	31
-Cultivo de Memórias Afetivas	31
PARTE 03: REGISTRO DAS ATIVIDADES	32
REFERÊNCIAS	42

APRESENTAÇÃO

O presente Caderno Pedagógico Avosidade em Ação, aborda a valorosa missão da avosidade na sociedade: as mãos que retratam as linhas da vida, as falas que remetem as memórias de outrora, os olhos que apresentam as infinitas possibilidades de ver com o coração a essência humana imersa no cotidiano voraz.

A intenção deste recurso didático é oportunizar uma leitura prazerosa e reflexiva que alimente a alma, revigore o ânimo e mantenha sempre viva a magnitude do papel da avosidade.

Nesta perspectiva, há um princípio elementar: nos importemos uns com os outros, pois a travessia nos indica o diálogo restaurador intergeracional como bálsamo para uma sociedade justa, igualitária, ética, afetuosa, tolerante e fraterna.

Diante do exposto, este caderno foi organizado em três seções. A primeira traz uma fundamentação conceitual sobre Avosidade e práticas intergeracionais, assim como apresenta uma breve reflexão sobre o idadismo. Na segunda seção, se propõe uma série de atividades e vivências a serem desenvolvidas entre avós, netos, bisnetos e outros componentes da família, numa perspectiva de cultivo de vários valores, princípios, ações e afetividades. Por fim, na 3ª parte, há espaço destinado para o registro de algumas das atividades desenvolvidas durante as vivências aqui propostas

Acreditamos que, após vivenciar o que foi apresentado aqui, esta importante relação entre avós e netos, com certeza, será muito mais dinâmica e prazerosa.

Com carinho e afeto,

As autoras,

Efigênia Magda
Karolline Leite
Sara Cerqueira

TEXTOS PARA REFLEXÃO
(PARTE 01)





SER AVÓ E AVÔ É...

Ser um sujeito histórico que compreende e respeita o tempo com serenidade;

Ser avó é compartilhar diálogos, versos, contos, prosas, desde as simples rotinas da vida cotidiana ou de um passado memorável que se constitui como patrimônio Humano e Cultural.

Ser travessia segura na caminhada intergeracional, cuja essência segue adiante no horizonte da vida;

Perpetuar o amor dentro do coração, nas profundezas da alma e nos abraços acalentadores;

Eternizar memórias poéticas, passeios, viagens, encontros, musicais, cheiros da existência;

Cultivar a esperança no olhar curioso e alegre da criança, no respeito diante a introspecção do adolescente e no compromisso do bem viver do adulto;

A arte do exercício da escuta, do acolhimento, das angústias, do despojamento e da transparência, sobretudo, do celebrar a bem-aventurança;

Ser resiliente na incompletude enquanto sujeito que se constrói com o outro e para o outro;

Se reinventar diante dos desafios da vida, na busca pela superação das limitações da idade e do contexto social, buscando ressignificação de vida em cada cenário que se apresenta;

Ser singular e plural, tecnológico, bem-humorado, com inteireza de corpo e alma para rir de si mesmo, para o cair e levantar-se;

Construir continuamente uma relação de cuidado e de autocuidado, exalando o amor de Deus através do respeito, dignidade, amorosidade, sonhos e da fé;

Libertar a criança interior que se permite sair dos antigos papéis e torna-se um ser humano que se renova a cada amanhecer;

Ser depósito de todo conhecimento/sabedoria que em nenhum livro fora antes publicado;

Ser avó e avô é ser fonte de vida e finitude, o tesouro da humanidade!

AVOSIDADE, UMA VIA DE RESPEITO E AMOROSIDADE

Os avós transmitem, a seus filhos e netos, um enraizamento que tem tanto de memória quanto de futuro. Isso se vê, principalmente, ao redor da mesa familiar, durante as refeições, nas festas e aniversários.

Os netos, geralmente, vêem seus avós como pessoas íntegras, que passaram por muitas experiências e guardam esperança na vida, deixando como legado os valores de confiança, da solidariedade e da ternura, que podem desafiar o desgaste do tempo do tempo. Certamente, não existe família perfeita, filhos e pais perfeitos. Mas, observando os avós rodeados por sua descendência, percebemos melhor que a família e um projeto de vida ao longo prazo, no qual vale a pena investir, mesmo que custe sacrifícios. Toda sociedade sai ganhando com isso.

Os avós lembram a nosso mundo competitivo e consumista que não é a capacidade de produzir que dá dignidade às pessoas, mas o fato de elas serem criadas para o amor. Mesmo que morem longe dos filhos ou se digam cansados, eles nos lembram da importância das relações simples e gratuitas, transmitem-nos um pouco mais de encantamento, da bem-aventurança da escuta atenta do outro, que se configuram como caminhos da felicidade que conduzem a alegria de viver juntos. Trata-se apenas de querer amar e ter a ocasião de manifestar nossa ternura. Não há idade para isso.

Essa avosidade se concretiza quando, por exemplo, fazemos refeições, escutando uns aos outros, chorando e rindo, interagindo nas coisas simples do cotidiano. No “bença, vó”, num olhar, no carinho, na atenção e no respeito. As relações entre avós e netos, constroem pontes de respeito e amorosidade, cada gesto respeitoso entre ambos, fica guardado no coração pra vida toda. Esses bons e inesquecíveis exemplos contagiam, gerando valores e amores para toda a vida.

Desejo a todas idades uma avosidade cheia de respeito, esperança e amorosidade.

Vais comigo, avosidade!

Crismedio Neto

Coordenador Nacional do Movimento Vidas Idosas Importam

PERIPÉCIAS DA AVOSIDADE

Eu, avô...

Há dez anos, nascia uma menina, parto normal feito em casa. Não tenho comentários sobre o parto em casa, foi tudo muito bem, com o obstetra de plantão, uma doula acompanhando tudo, minha filha bem assistida.

Eu, vovô de primeira avoada, voei, no dia seguinte, mil e quinhentos quilômetros, com uma escala interminável em Brasília, só pra conhecer a netinha. Linda, saudável, em uma família feliz.

Ser avô é completamente diferente de tudo. Uma alegria estranha por um acontecimento pelo qual não sou responsável direto. Claro, sou pai de minha filha, ajudei a criá-la, influenciei o quanto pude para que ela caminhasse os bons caminhos.

Não passa daí minha responsabilidade nos fatos. O resto são escolhas de minha filha e meu genro. Talvez, por isso mesmo, ser avô é um presente da vida.

Dois anos depois, a história se repete. Agora, um menino. Também em parto em casa, assistido pelo mesmo obstetra e mesma doula, e repeti a viagem. Novo presente, novas alegrias. E muitas viagens fiz, idas e vindas para ter um abraço e o carinho das duas crianças.

Já percorri os mil e quinhentos quilômetros que nos separam de vários meios de transporte. Dirigindo em três dias, duas paradas no caminho, porque me acompanhava o meu cão chamado Marlon Brando, repetindo o trajeto na volta para casa. E minha companheira de vida, claro.

Outra vez de ônibus, passando por Goiânia, com parada, tanto na ida quanto na volta, em casa de meu irmão, hoje goiano, ainda amante da música mineira. Várias vezes de avião, nunca em voo direto, pois há sempre uma parada no caminho, em Brasília, em São Paulo, ou em Goiânia.

Infelizmente, meu exercício prático da avosidade acontece apenas quatro a cinco vezes por ano, com muita intensidade. Dou o melhor de mim. Quero que a lembrança que eles venham a guardar de mim, seja a melhor possível.

NETOS E SUAS NETOSIDADES

Netos são seres diferentes. Parecem bichinhos. Não escondem nem alegria, nem tristezas. Se alegres nos abraçam, brincam, riem e dão carinho. Se tristes, ficam mais distantes e, as vezes, não querem saber de brincadeiras.

Felizmente, suas tristezas passam rapidamente. E o que meus netos gostam mais de fazer? Incrível, mas eles gostam de nadar, há um rio nadável próximo à residência deles, bem como andar de barco, de caiaque. O de oito anos já sabe remar. Em segurança, lógico e portanto os casacos salva-vidas. E de andar a cavalo. Cavalgar não é minha praia, acompanho-os até o local da cavalgada e fico esperando.

Mas a maior peripécia que tive que fazer para acompanhá-los foi andar de montanha russa. Não podia fazer feio, então fingi ter coragem e subi com eles. Ao descer da montanha-russa, minha cor havia mudado, juro. De repente fiquei branco, pra nunca mais.

Outra peripécia de vovô foi no rio onde a gente nadava. De repente, uma piranha arrancou o tampo de meu calcanhar. Dor e sangue misturados, precisei correr a uma clínica para os curativos necessários. O que passamos por causa desses netos não é fácil.

Outras brincadeiras preferidas deles são cavalgar nas costas do vovô, quando em terra firme. E surfar também nas costas do vovô quando dentro do rio. Avosidade é o direito ao bem viver na velhice.

Minha vida de avô não é problemática. Pelo contrário, é bem simpática. Isso não nos facilita na busca eterna de viver bem, com dignidade, sendo respeitado.

Se o que a vida quer da gente é coragem, como escreveu Guimarães Rosa, o que a gente quer da vida é respeito. E respeito não é simplesmente ter fila preferencial para idosos nos locais de atendimento ao público. Isso é o mínimo. Principalmente, porque eu, apesar de meus quase setenta anos (faltam só alguns meses), sinto-me muito bem e saudável. Aguento uma fila sem problema.

A falta de respeito surge, principalmente, nos relacionamentos. Ao não considerarem nossa opinião nas questões de cidadania, de decisões que precisam ser tomadas no ambiente doméstico. Felizmente, moro apenas com minha companheira de vida, vivo a minha vida como quero e posso e não devo nada a ninguém. E se pisam em meu calo, eu berro na hora. Não levo desaforos para casa e não aceito que me digam o que fazer quando não pergunto. Sou do tipo briguento, pois já fui muito condescendente na vida.

Tenho dúvidas, claro. Ainda gosto muito de aprender sobre coisas novas, adoro as novas tecnologias e as velhas também, escrevo, caminho e pedalo, e a demência demorará muito a me pegar. Se me pegar será de surpresa ou por ato de covardia. Esta, no entanto, não é a realidade de muitos idosos. A maioria não consegue manter sua sobrevivência sozinho e precisa da ajuda dos familiares. Ajuda que, muitas vezes, vem com muita cobrança, preguiça e até com maus tratos.

A própria sociedade que deveria cuidar dos idosos não lhes dá o sustento devido. Depois de anos de trabalho, o dinheiro da aposentadoria vem escasso. E diminui a cada ano.

O que fazer para que nossa voz seja ouvida?

Para não ficarmos na dependência, boa vontade e cronograma de outros?

O que podemos fazer, nós mesmos, para não adoecermos, para envelhecermos saudáveis?

Se receitas definitivas existissem, elas seriam compartilhadas conosco?

O que precisa acontecer no pensamento humano para que os idosos sejam cidadãos no sentido mais filosófico da palavra?

São perguntas que precisam de respostas, porque VIDAS IDOSAS IMPORTAM!

Paulo Cezar S. Ventura

Instagram: @paulocezarsventura E-mail: pcventura@gmail.com Youtube:

<https://www.youtube.com/user/MrPcventura/videos> Blog:

<https://cronicasdamaturidade.blogspot.com/>

LAMPEJOS DE ESPERANÇAS: PRÁTICAS INTERGERACIONAIS

O aumento universal e irreversível da expectativa de vida decorre da diminuição expressiva da taxa de natalidade, dos avanços da medicina preventiva além das reestruturações das políticas públicas, local e mundial, econômicas e sociais que redefinem a concepção de envelhecimento.

A população mundial, especificamente, as pessoas idosas com mais de 60 anos, baseando-se nas projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015), passarão dos 841 milhões para 2 bilhões, até 2050. Contudo, 80% desse grupo etário viverá em países cuja renda apresenta nível abaixo e/ou na média das necessidades básicas das pessoas idosas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), constatou-se elevação na expectativa de vida em 2021, de dois meses e vinte e seis dias em relação ao ano de 2020, ou seja, a média etária ampliou-se de 76,6 para 78,8 anos. Este panorama parte do entendimento que o Brasil não fora assolado pelo número expressivo de mortalidade no período pandêmico. O referente Instituto apresenta dados acerca da esperança de vida dos brasileiros, estimando 80,3 anos para as mulheres e 73,3 para os homens. Infelizmente, constata-se que há oscilação em relação aos dados sociais e econômicos que circundam sobre o envelhecimento, dificultando a compreensão da vida das pessoas idosas.

Na busca por entender as trilhas do envelhecer, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (BRASIL, PNAD, 2014), relata que o Brasil aumentou 4,8 milhões de idosos entre 2012 e 2017, atingindo 30,2 milhões. Os estados do Centro-Sul apresentam expectativa de vida acima de 70 anos, no caso do Rio Grande do Sul, apresenta média de 75 anos, já o estado de Mato Grosso do Sul a média é de 73,1; Os estados do Norte estão na faixa de 71 anos, sendo o Amazonas está na faixa de 71,6 e o estado de Roraima apresenta 69,9 anos de esperança de vida. Por fim, os estados do Nordeste estão com média acima de 66, enquanto o Rio Grande do Norte possui a expectativa de 70,4 anos, o estado de Pernambuco a média de 68,3. Estes dados evidenciam que os estados do Brasil com alto investimento econômico e industrial possuem índices mais elevados no que se refere a expectativa de vida. Desvenda-se, deste modo, as desigualdades que assolam esta faixa etária e suas regiões no país (FREITAS, 2022).

Apesar dos impactos das desigualdades, sabe-se que o bem-estar físico e psicológico, advindos da longevidade, favorece as pessoas idosas a vivenciar a sua forma ativa, sem a presença de patologias e engajamento social, denomina-se o envelhecimento bem-sucedido (ROWE; KAHN,1998) Contudo, é importante mencionar que o processo de envelhecimento ocorre de forma complexa (OMS, 2015), singular para cada pessoa (BEAUVOIR, 1990; MINAYO, COIMBRA JUNIOR, 2002; NERI, 2007). Além disso, os contextos econômicos e culturais interferem na forma das pessoas idosas envelhecer (SANT'ANNA, 2016).

Neste viés, tornar-se fundamental compreender o envelhecimento pautado nos documentos oficiais que respaldam as práticas que gerem a visibilidade, sobretudo, a dignidade das pessoas idosas, dentre eles: Constituição Federal (1988), Estatuto do Idoso (2003) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 e a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Na Constituição Federal (1988), os grupos que se encontram na vulnerabilidade passam a ocupar socialmente um espaço que apresenta significativo apreço pelas crianças, idosos e as suas famílias. Neste cenário, no artigo 6 da Constituição são apresentados os direitos sociais específicos das pessoas idosas: a) o direito à vida; b) liberdade, c) saúde, d) moradia, e) educação, f) lazer, g) segurança e g) dignidade. Para Neves (2018), o direito à vida está amparado na condição da dignidade permeada de atitudes positivas do Estado, com o intuito de que todos os direitos das pessoas idosas previstos sejam alcançados.

No Brasil, a atenção as pessoas idosas e os “grupos minoritários”, em especial aos direitos, observa-se ausência de políticas específicas para esta faixa etária. Por um longo tempo, as pessoas idosas permaneciam no local apenas de medidas protetivas, desconsiderando sua cidadania e permeando pelos estigmas sociais. Em 1934, o direito à aposentadoria das pessoas idosas considerou-se um marco para os trabalhadores rurais e urbanos.

Abordando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, no título I, artigo 1º, a educação envolve os processos de formação humana relacionados a vida familiar, na convivência, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e culturais. Além disso, constata-se que no título II, artigo 2, foca-se no desenvolvimento do pleno direito da cidadania. Já no artigo 3º, tem-se no item IV- o respeito à liberdade, e apreço à tolerância e XI- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Os pontos mencionados acima, apresentam, de forma transversal, a valorização dentre outras práticas cidadãs, o cultivo a atenção plena das pessoas idosas com a sociedade. É importante frisar que a denominação “pessoas idosas” não é mencionada na referida Lei.

Neste contexto, no qual se apresenta os cenários das Leis, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/1/10/03), parte de uma visão cronológica das pessoas idosas. Em relação às garantias e previsões inovadoras das políticas para a pessoa idosa, o documento reforça a implementação das políticas já existentes, por exemplo, determina ao Estado a promoção de instrumentos que efetivem as normativas de que as pessoas idosas possam viver dignamente, culminando na cidadania.

Outro documento é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que consiste num documento normativo, norteador para a Educação Básica que visa garantir as aprendizagens essenciais para os estudantes. Portanto, entende-se por competências, os conceitos e procedimentos, em relação às habilidades denominam-se as práticas cognitivas e sociais, a fim de exercerem o pleno direito da cidadania.

Na Base, encontram-se as competências gerais que embasam a prática educativa, tais como: Conhecimento, Pensamento científico, crítico e criativo, Repertório cultural, Comunicação, Cultura digital, Trabalho e Projeto de vida; Argumentação, Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania. Neste documento, as competências precisam estar inter-relacionadas nas três etapas: Educação Infantil, Fundamental e Médio.

Para a Educação Infantil, os eixos estruturantes são as brincadeiras e interações, além disso, tem-se os direitos de aprendizagem que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Nesta etapa da vida, no qual os sujeitos deverão viver, a velhice constitui situação sinequanon. Para Cícero (2010, p.29), a vida possui um ciclo próprio e a natureza concebe a cada idade qualidades específicas. Complementa o autor, "... por isso a franqueza da criança, o ímpio dos jovens, a seriedade dos adultos e a maturidade da velhice são coisas naturais". Partindo da concepção de que se deve apreciar cada etapa da vida como sendo em seu tempo singular, a Avosidade emerge em um contexto no qual, os avós e netos passam a ocupar um local comum nesta relação.

Segundo Oliveira et al (2010, p. 461), "o termo Avosidade é definido como laço de parentesco entre avós e netos, estando ligada às funções materna e paterna, das quais, entretanto, se diferencia, exercendo papel determinante na formação do sujeito."

Assim, para Oliveira et al (2010, p. 463, 473), "a avosidade é tema que cria um elo entre a pediatria e a gerontologia" se constituindo no "primeiro passo na construção de relações intergeracionais satisfatórias"

Portanto, ser avó/avô é uma marca que demonstra o avançar na cronologia da vida. Monteiro (2015, p.4) afirma que "Ser avó nos remete a

questão da finitude, ainda que vejamos a vida se prolongando através dos netos. Este é um paradoxo próprio desta relação.”

Ainda segundo Monteiro, (2015, p.4), “A avosidade enfatiza o pertencimento a geração mais velha da família. Assim esta função e velhice se sobrepõem.” Nesta perspectiva, a relação da avosidade sinaliza para uma inclusão numa geração de maior idade e experiência da sociedade.

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: AFETIVIDADE E RESPEITO

A intergeracionalidade pode ser considerada como as relações entre as gerações diferentes. Segundo Magalhães (2000, p. 41), a intergeracionalidade pode ser definida como um “estudo e prática das relações espontâneas entre gerações e da indução e institucionalização de relações intergeracionais, utilizando campos de ação próprios, com métodos e técnicas utilizados por agentes sociais, facilitadores e catalisadores das aproximações e interligações.”

Nessa perspectiva, há uma positividade na convivência intergeracional entre avós e netos, pois pode proporcionar uma relação de aprendizagem e construção de relações intergeracionais positivas.

Pode-se afirmar que a relação Intergeracional no processo da avosidade pode proporcionar para os netos, a valorização das experiências de vida dos avós, assim como valores, exemplos e princípios. E para os avós: a motivação para novas aprendizagens e o sentimento de que pode estar ativo, contribuindo no crescimento do outro.

COMPREENDENDO O IDADISMO

O envelhecimento é uma etapa natural na vida de todo ser humano, e deve ser visto com todo respeito pela sociedade. Todos nós, um dia seremos idosos, se quisermos continuar a viver, pois esta fase é um destino de todos, por isso, devemos preparar a sociedade para essa realidade.

No entanto, existe o idadismo que consiste no preconceito contra a idade ou a qualquer grupo etário. Significa uma discriminação contra alguém por sua idade ou faixa etária. A discriminação por idade também chamada como ageísmo ou etarismo, desde 1969, se refere à discriminação sofrida por uma pessoa devido a sua idade avançada. A nomenclatura foi instituída por Robert Neil Butler, médico, gerontologista e psiquiatra norte-americano. De modo bem genérico, o idadismo se manifesta no desenvolvimento de estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que uma em cada duas pessoas no mundo tenha atitudes discriminatórias que pioram a saúde física e mental de pessoas idosas e reduzem sua qualidade de vida. Importante destacar que estereótipo (como pensamos), preconceito (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) com base na idade, não são situações novas na sociedade.

Partindo do exposto, é imprescindível mencionar sobre a Década do Envelhecimento Saudável que ocorrerá no período de 2021 a 2030. Esta foi declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2020, no qual possui o intuito principal é planejar e difundir estratégias para alcançar e colaborar com ações que favoreçam a construção de uma sociedade para todas as idades. Esta iniciativa baseia-se em documentos, tais como a Estratégia Global sobre Envelhecimento e Saúde da OMS, o Plano de Ação Internacional sobre Envelhecimento da ONU Madrid e as Metas de Desenvolvimento Sustentável da Agenda da ONU para 2030.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES E VIVÊNCIAS (PARTE 2)



O CONVÍVIO COM AS PESSOAS IDOSAS

Olá!!!

Que alegria poder contar com vocês, neste espaço em que se direcionam vivências para serem realizadas entre avós e netos.

Antes de apresentar as experiências, gostaria de trazer um pouco sobre a importância da intergeracionalidade. Este termo muito grande, estuda a relação entre as gerações. Deste modo, o foco deste trabalho é apresentar propostas de atividade que deverão ser realizadas entre avós e netos.

O cultivo desta interação constitui-se como sendo etapa primordial de valorização da pessoa idosa. Assim, trabalha-se a ancestralidade, a interação e amorosidade como eixos estruturantes do processo de ressignificação dos sujeitos envolvidos.

A avosidade é um lugar comum entre avós e netos. Um tempo singular e plural. Memórias reavivadas, reconstruídas e entrelaçadas.

Convido a você e seus avós para um tempo de cultivo. Preparem -se, juntos iremos emocionar-se, brincar e aprender.

Temos certeza de que, após vivenciarem estas ricas experiências, não terão tempo de dizer: “o que irei fazer com meus avós? Ou que irei fazer com meus netos?”

Tempo junto é tempo de cultivar o amor entre netos e avós.



IMPORTANTE!!!

1. Organize o espaço de acordo com o contexto da atividade. Por exemplo, atividade interna, preparar o ambiente de leitura. Ver um local de ventilação, sem exposição excessiva ao sol.

2. Separe os materiais que utilizará (lápiz, caderno, massinha, argila, reciclado, livros, álbuns de fotografias ou outro material necessário para a realização da atividade). Por exemplo: na proposta de cabana literária, caso você já tenha a cabana, ótimo! Se quiser deixar algo personalizado coloque um detalhe. Caso não tenha a cabana, separe os lençóis, as almofadas e deixe a criatividade fluir.

3. Agende o momento, a hora marcada, as etapas e a finalização. Deixe a vivência com "gostinho de quero mais".

4. Lembre-se que neste momento o celular é bem-vindo apenas para o registro dos momentos.

5. Em todas as atividades que necessitem a escrita, os netos ou as pessoas que farão as atividades poderão ser escribas.

Entendeu?

Preparem-se, juntos iremos nos emocionar, brincar e aprender.

APRESENTANDO AS TRILHAS (PARTE 3)



01. Cultivo da Alegria

Vivência: Dança ritmada/ anos de ouro e purpurina.

Objetivo: Trocar de experiências musicais intergeracionais.

Materiais: Apresentar discos de vinil, CD, pen-drive e, hoje, as plataformas, como o Spotify. Caso tenha, a radiola apresente ao seu neto os passos para ouvir a música ou conte para eles como se fazia em seu tempo com o uso das radiolas e rádios mais antigos.

Desenvolvimento: Colocar a música escolhida e deixar o tempo fluir.

Ambiente: prepare o momento dançante com jogo de luz ou lanterna.

02. Cultivo da Leitura

Vivência: A nossa história: Construção criativa

Objetivo: Estimular a construção de um livro em conjunto, netos e avós.

Materiais: Utilização de materiais reciclados como caixas de papelão, folha de ofício que possa ser utilizada para escrita, folhas de caderno e etc. Também utilizar de giz de cera, tinta guache, fotos e desenhos.

Desenvolvimento: Preparar um ateliê literário com espaço para se sujar, caso aconteça. Organize a mesa com os materiais. Momento da construção. Sugerimos que brinquem como se fosse um importante e famoso repórter. Vamos organizar uma pequena entrevista para avós e netos com questões norteadoras, como nos exemplos a seguir:

1. Qual seu nome?
2. Qual dia do seu nascimento
3. Como era sua cidade que você nasceu?
4. O que você gostava de brincar quando era criança?
5. O que você mais gosta nos seus avós?
6. Desenhe você e seus avós.
7. Qual o lugar mais divertido que você foi com seus avós?
8. Qual seu prato favorito?
9. Qual sua cor favorita? Desenhe um objeto com esta cor.
10. Conte uma história que você aprendeu com seus/netos ou avós.

Ambiente: Área aberta ou fechada, prepare a música e deixe a história ser construída.

03. Cultivo da Esperança

Vivência: Plantar para florescer.

Objetivo: Organizar um momento de plantio entre netos e avós, focando que a vida é feita das sementes que plantamos. Lembre-se de valorizar os valores éticos e a construção da cidadania.

Materiais: Muda de árvore, planta de pequeno porte ou semente. Escolha o local, terra ou vaso. Adube o local, veja se tem luz.

Desenvolvimento: Colocar a música escolhida e deixar o tempo fluir.

Ambiente: Convide para um momento “raízes da esperança”, escolha uma música e conversem por quê devemos plantar uma árvore. Estimule o pensamento crítico do meio ambiente, sobre as nossas ações e o impacto delas no meio no qual vivemos.

04. Cultivo das Descobertas

Vivência: Linha do tempo: que objeto é esse?

Objetivo: Estreitar a conexão aumente o tempo sem telas. Viva o momento. Pense de forma criteriosa o uso dos celulares. Estamos diante de um mundo de repletas transformações. Uma delas, são as mudanças com as tecnologias.

Materiais: No muro da casa, caneta, papelão, caixa de plástico, material reciclado.

Desenvolvimento: Dialogue com seu neto, quais eram as formas de comunicação como telefone, rádio amador, celulares, máquina de datilografia, por exemplo). Após a partilha sobre as tecnologias, solicite para o seu neto apresentar o que ele entende sobre as tecnologias. Além disso, pergunte o que ele usa para se comunicar. Em seguida, registre na linha do tempo. Escolha um desses artefatos, para construir junto com seu neto.

05. Cultivo das Delícias

Vivência: Menu das receitas criativas

Objetivo: Apresentar a importância das receitas que são preferências na família e que vem ao longo de muitas gerações.

Materiais: livro de receita dos avós e livro de receita da família, cadernos, folhas de A4, jornais, revistas.

Desenvolvimento: Iniciar contando as histórias das delícias de família. Propor troca de livros. Realizar as perguntas: Qual receita você já conhecia? Qual você ainda não conhecia? Vamos criar nossas receitas? Após, construir o novo menu das receitas criativas.

06. Cultivo das Memórias do Coração

Vivência: A saudade bateu. E, agora?

Objetivo: Histórias e causos da família; fotos antigas, música que fala em saudade

Materiais: Livro Bateu a saudade de Nana Toledo, ilustração. Editora Casa dos Sentimentos, 2010. Uso de tela, tinta, caderno, canetas, música, objeto e fotografias.

Desenvolvimento: A saudade sempre bate quando a gente tira do nosso cenário uma pessoa no qual amamos. Acolher a dor. Jamais dizer que é bobagem. A saudade precisa ser sentida. Mas como podemos conviver com a saudade? Então, escolha uma música que a pessoa gostava, refaça a receita predileta, visite o local no qual a pessoa amava. Além disso, cultive a esperança através da pintura de uma lembrança.

07. Cultivo da Brincadeira

Vivência: Quer brincar?

Objetivo: Socializar e experienciar as brincadeiras do hoje e as "antigas" que os avós gostavam e praticavam em sua infância.

Materiais: bolas de gude, tampinhas, pregos, cordas, elástico, pião, sacos de pano, pano e etc.

Desenvolvimento: A brincadeira organiza-se da seguinte forma: 1. Escrita das brincadeiras no papel; 2. Colocar no saco; 3. Escolher e apresentar. Se não souber, vai imaginar como seria. Vamos lá! Olha o desafio.

08. Cultivo da Solidariedade

Vivência: Eu te ajudo e fico feliz!

Objetivo: Ensinar a prática solidária. O processo de empatia. Lembrar que há momentos que estamos mais tristes, mas que são superados.

Materiais: Bolo de chocolate, livro, frutas, cartãozinho, jogos, vídeos filmes, curta metragem e músicas.

Desenvolvimento: É importante que vocês possam desenvolver uma conversa sobre estar atento(a) quando alguém, de nosso convívio, está um pouco quieto ou mesmo triste. Sempre é bom cuidar do nosso próximo e, quando ajudamos, deixamos a outra pessoa feliz e ficamos felizes também.

09. Cultivo à Liberdade

Vivência: Hora do passeio!

Objetivo: Marcar um momento para passear, um lugar comum, de afeto e liberdade.

Materiais: Boné, traje de roupa adequado, água e lanche

Desenvolvimento: Escolham juntos um local. Organize o melhor horário, se for a praia, ou a lugares abertos, lembre-se de usar protetor solar, tomar bastante água e comer frutas. Levar a bola para brincar é muito divertido.

10. Cultivo a Ação Empreendedora

Vivência: Eu poupo tempo, mas não poupo amor.

Objetivo: Organizar a venda de uma limonada ou de um outro produto. Por exemplo, ajudar os sujeitos a valorizar o dinheiro.

Materiais: Frutas, leite condensado, caixinhas para brigadeiro, bandeira, mesa, toalha, cadeira.

Desenvolvimento: Escolher o que será vendido, brigadeiro, torradinhas, sucos ou docinho de goiabada. Verificar os valores dos ingredientes. Organize a banca, local, temperatura, horário e dia das vendas. Celebrar a venda e a vida: o segredo. O que nós iremos fazer com o dinheiro? Tomar sorvete juntos, por exemplo.

11. Cultivo de Memórias Afetivas

Vivência 1: Recordar é viver

Objetivo: Contribuir para o resgate de histórias especiais da vida dos avós

Proposta 1 - Materiais: Fotos antigas dos avós em idade mais nova

Desenvolvimento: Solicitar a avó uma foto antiga dela e fazer uma foto atual. Colar nos espaços e pedir que ela fale um recado que daria a ela própria na idade da foto antiga, sobre alguma decisão do passado.

Proposta 2 – Materiais: imagens de meios de transporte

Desenvolvimento: Com imagens de meios de transporte, solicitar que a avó ou avô, conte uma experiência de uma viagem que marcou sua vida e uma outra viagem que sempre quis realizar.

Proposta 3 – Materiais: imagens de novelas antigas de TV

Desenvolvimento: Após observar imagens de novelas antigas de TV, pedir que cite nome de novela e música que marcaram a vida dos avós, contando os motivos da escolha.

Proposta 4 – Materiais: álbuns de fotografias ou fotos antigas

Desenvolvimento: Fazer uma “viagem” na memória dos avós, manuseando álbuns ou fotos antigas. Pedir que escolha duas dessas fotos para narrar suas memórias.



REGISTRO DE ATIVIDADES

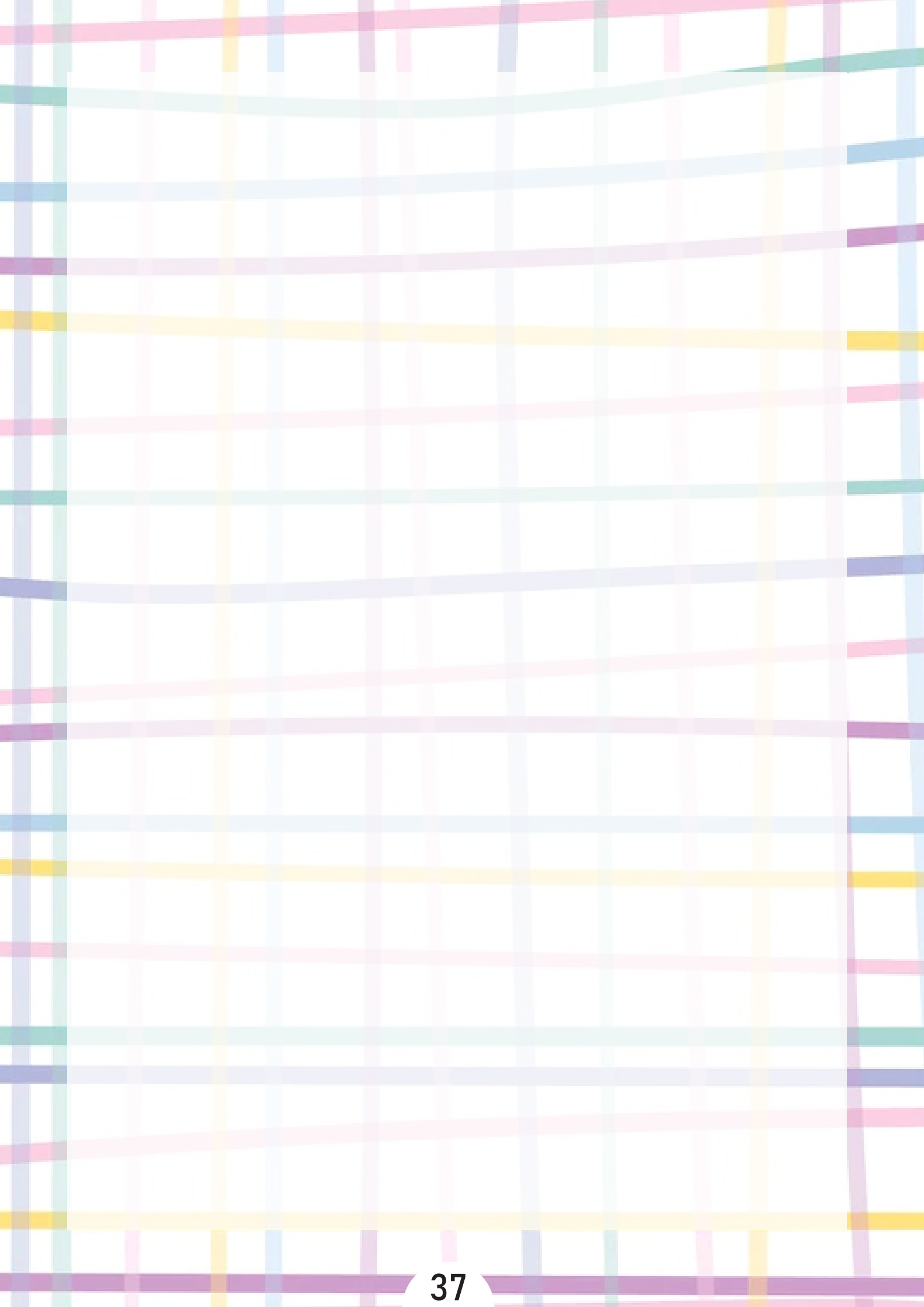
Deixamos aqui algumas folhas para que sejam feitos os registros de algumas das muitas atividades propostas neste caderno pedagógico. Fiquem à vontade para decidir quais registros serão feitos nas próximas páginas.

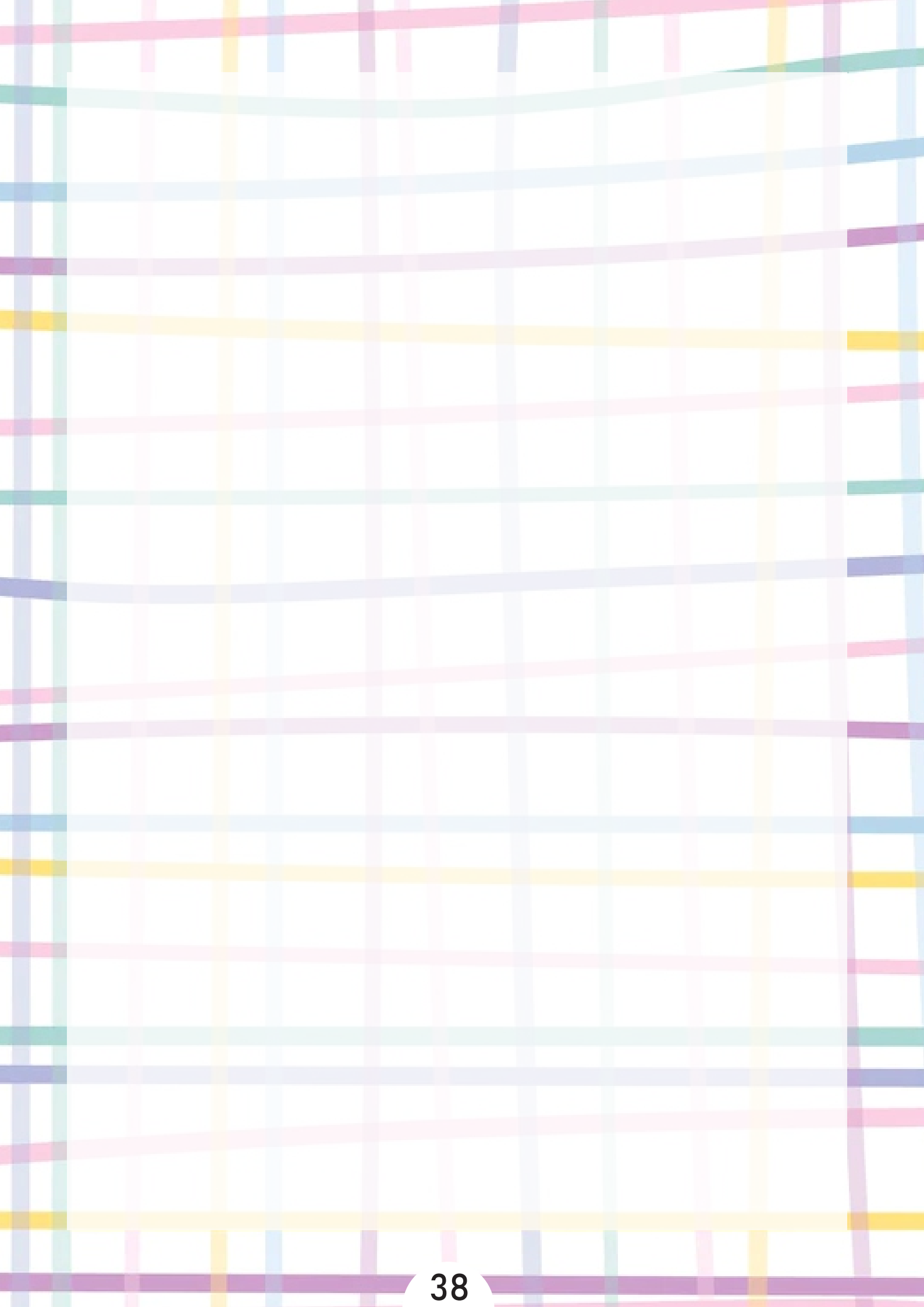










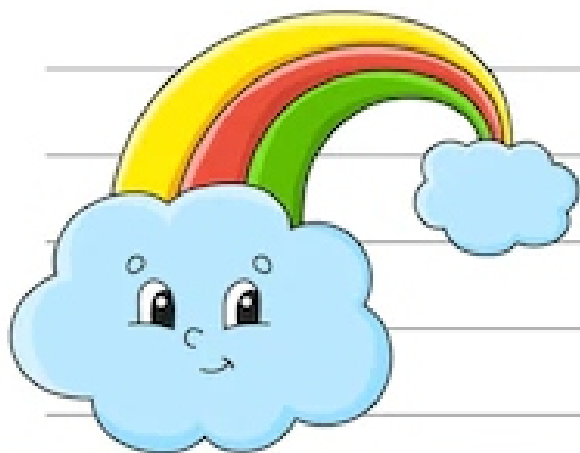






REGISTRO DE DEPOIMENTOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Neste espaço vocês precisam registrar alguns depoimentos sobre as impressões e sentimentos em relação às experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do Caderno Pedagógico Avosidade em Ação.



REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10/08/2022

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Estatuto da Pessoa idosa: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 10/08/2022

BRASIL, IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Notas Metodológicas Volume 1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2014

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996^a

CÍCERO, Marco Túlio. Saber envelhecer: seguido de a amizade; tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2013.

FREITAS, Eduardo de. "Expectativa de vida dos brasileiros "; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/expectativa-vida-dos-brasileiros.htm>. Acesso em 11 de abril de 2022.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. Intergeracionalidade e cidadania. In: PAZ, Serafim. Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia? Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ. 2000.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (orgs.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. (Coleção Antropologia & Saúde).

MONTEIRO, Evaldo Cavalcante. Avosidade: o exercício da função de avós, as relações e os conflitos. **Anais CIEH (2015)** – Vol. 2, N.1 ISSN 2318-0854. [Acessado 3 Abril 2022] Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD2_SA1_ID27_06092015121015.pdf

NERI, A. L. (org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

NEVES, Hayanna Bussoletti. Ajudicialização das políticas públicas em face da inação da Administração Pública em atender demandas sociais e suas implicações quanto ao princípio da separação dos poderes. **Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania**, n. 6, 2018. Disponível em: <<http://revistas.unaerp.br/cbpc/article/view/1237/1030>>. Acesso em: 03 ago 2020.

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro Ventura, VIANNA, Lucy Gomes e CÂRDENAS, Carmen Jansen de. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2010, v. 13, n. 3 [Acessado 3 Abril 2022], pp. 461-474. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300012>>. Epub 23 Out 2014. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300012>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Relatório mundial de saúde e envelhecimento**: resumo. Genebra, 2015.

PAPALÉO NETTO, M.; CARVALHO FILHO, E. T.; SALLES, R. F. N. Fisiologia do envelhecimento. In: CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALEO NETTO, M. **Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 43-92.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global report on ageism. Geneva: World Health Organization WHO, 2021.

ONU, Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em: <https://unric.org/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos/>Acesso em 10/08/2022

ROWE, J. W & Kahn, R.I (1998) sucessful. Aging. New York: Pantenon BooksScience 237, pp. 143-149

SANT'ANNA, D. B. Velhice: entre destino e história. Mais 60: **Estudos sobre Envelhecimento**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 8-19, dez. 2016.



Uneal



NUPEEJAIC
UNEAL

**NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO
DE JOVENS, ADULTOS, IDOSOS E CAMPESINOS**

ISBN 978-655366080-9



9

786553

660809



Performance
Editora

